

## POR UMA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, POPULAR E PERIFÉRICA: A TRAJETÓRIA DAS RÁDIOS CANTAREIRA E URBANOS NA ZONA NOROESTE DE SÃO PAULO (SP) <sup>1</sup>

Iago Vernek FERNANDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 2 - Comunicação popular, alternativa e comunitária

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território - Universidade Federal do ABC (UFABC),  
iago.vernek@ufabc.edu.br.

### RESUMO

Em 1995 foram ao ar, pela primeira vez, a Rádio Cantareira (Figura 1) e a Rádio Urbanos (Figura 2), fruto da luta de moradores e movimentos sociais da Brasilândia e de Pirituba, em um contexto de agitação política e cultural na Zona Noroeste de São Paulo (SP). Este território que se originou a partir do desmembramento de antigas fazendas sempre foi um lugar de resistência, abrindo populações negras e indígenas escravizadas, além de parte das pessoas removidas do centro da cidade e migrantes vindos de outras regiões do país e do mundo (BISCHAIN, 2021).

Ocupando faixas de baixa potência (até 25 watts) e cobertura restrita (raio máximo de um quilômetro), operadas por associações sem fins lucrativos, essas rádios comunitárias cumprem, desde então, um papel fundamental na democratização da comunicação, abrindo espaço para as demandas dos lugares, especialmente aquelas marginalizadas pelos conglomerados de mídia (PERUZZO, 2004; QUINTINO, 2025). Após décadas de perseguição do Estado, se a internet proporcionou uma quebra na barreira geográfica, por outro lado, muitas rádios comunitárias seguem negligenciadas pela política pública.

Utilizando o método de amostragem não-probabilística conhecido como bola de neve (VINUTO, 2014), buscamos investigar e situar, por meio da bibliografia, do levantamento de dados e entrevistas, a comunicação ascendente (PASTI, 2021) e as densidades comunicacionais (SANTOS, 1996) nos distritos de Brasilândia e Pirituba, Zona Noroeste de São Paulo (SP).

No Brasil, assim como em diversos países da América Latina, impera uma histórica concentração midiática, qualificada em termos de localização geográfica, audiência, propriedade, transparência e interferências econômicas, políticas e religiosas (INTERVOZES, 2017). Enquanto os territórios da mídia seguem associados à formação de centralidades econômicas e demográficas, que se dispõem como nós na rede de produção e circulação de notícias (FERNANDES & PASTI, 2023), amplia-se o domínio da mídia global sobre os veículos nacionais, da mídia hegemônica sobre os jornais e rádios regionais-locais e da Região Concentrada (SANTOS & SILVEIRA, 2001) sobre o restante do país.

Na comunicação comunitária os lugares são articulados em suas relações solidárias e conflituosas, na perspectiva da ampliação dos direitos sociais e do repertório político dos sujeitos, bem como do fortalecimento da sua capacidade associativa e participação ativa no mundo. Para Martin-Barbero (1999, p. 78-79), “estes movimentos, pequenos, em sua maioria, inarticulados, à medida que se articulem [...] irão criando redes de formação de cidadãos que vão ser muito eficazes, para fazer com que essas vozes dispersas comecem a tomar corpo”. Isso perpassa diversas escalas, incluindo uma agenda Sul-Sul para promoção de vozes internacionais (AGUIAR, 2020). Como afirmam Arroyo e Pasti (2022, p. 747), com “heranças legadas no território usado, esse conjunto de lutas deixa transformações nas materialidades e no imaginário e permanece no repertório de ações para a construção de um outro futuro”. A ampliação do acesso às técnicas da informação poderiam

levar a outros usos do território, ao aumento da diversidade e pluralidade e, assim, ao fortalecimento da democracia e da cidadania. A ausência desses processos tende a rebaixá-las.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, P. Agências de Notícias do Sul Global: jornalismo, Estado e circulação da informação nas periferias do sistema-mundo. In: MARTINEZ, M.; SILVA, M. P.; STORCH, L. (org.) **Pesquisa em Jornalismo e Ética Profissional**. Brasília: SBPJor, 2020.

ARROYO, M.; PASTI, A. Meios de comunicação e território: a disputa entre concentração e democratização na América Latina. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 26, n. 2, 2022.

BISCHAIN, Sonia Regina. Brasilândia: presença e memória. In: BISCHAIN, Sonia Regina (org). **Território poético: diálogos entre versos**. 1ª ed. São Paulo, 2021.

FERNANDES, I. V.; PASTI, A. Territórios da mídia no Brasil: a notícia e os círculos globais, nacionais e regionais-locais de informações. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], v. 1, n. 108, p. 113–131, 2023.

INTERVOZES - COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL & REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS. Media Ownership Monitor - Brasil, 2017. Disponível em: <<http://brazil.mom-rsf.org/br/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Sujeito, comunicação e cultura. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna/Eca-Usp, maio-ago, n. 15. 1999.

PASTI, André. Território, comunicação ascendente e os meios alternativos, populares e comunitários na Argentina. **Revista Eptic**, v. 23, n. 2, p. 41–64, 2021.

PERUZZO, C. M. K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, M. J. da C. (Org.). **Comunicação pública**. Campinas: Alínea, 2004.

QUINTINO, R. Comunicação e Planejamento Em Territórios Periféricos: Um Olhar Para As Rádios Comunitárias A Partir Da Experiência De Mauá/Sp. ENANPUR 2025. **Anais do XXI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**. Curitiba: ANPUR, 2025.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica, tempo; razão, emoção. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

**Figura 1. Rádio Cantareira e a locutora Juçara Terezinha, na Brasilândia — Zona Noroeste de São Paulo (SP)**



*Figura 1 – Fotografia do autor / Mar. de 2024.*

**Figura 2. Rádio Urbanos e o locutor Cláudio Santista, em Pirituba - Zona Noroeste de São Paulo (SP)**



*Figura 2 – Fotografia do autor / Set. de 2025.*